

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS MULHERES DA CLASSE PROLETÁRIA NA OBRA ‘A SITUAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA NA INGLATERRA’ DE FRIEDRICH ENGELS

Laura Juliana dos Santos Cassiano¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo realizar um estudo acerca da chamada “questão social” na obra de Friederich Engels “A situação da classe trabalhadora na Inglaterra”, enfatizando a condição ocupada pelas mulheres pertencentes à classe trabalhadora no contexto da revolução industrial, buscando mostrar como o desenvolvimento da indústria acabou inserindo mulheres e crianças na produção, e de que forma se materializou a participação dessas mulheres nas reivindicações e nos processos revolucionários que ocorreram nessa fase.

Palavras-chave: Questão social; mulheres; Revolução Industrial.

ABSTRACT

This article aims to carry out a study about the “social question” in Friederich Engels’ work “The situation of the working class in Englad”, emphasizing the condition occupied by women belonging to the working class in the context of the industrial Revolution, seeking to show how the development of the Industry ended up inserting women and children in production, and how did the participation of these women materialize in the demands and revolutionary processes the occurred in that phase.

Keywords: Social question; women; Industrial Revolution.

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL; Mestranda; lauracassiano49@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

Para apreender a “questão social”, a obra de Friederich Engels “*A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*”¹ tem uma contribuição muito importante. Dessa forma, neste artigo o texto de Engels será estudado buscando dar ênfase à análise da situação das mulheres da classe trabalhadora.

Engels aborda as transformações ocorridas em decorrência da Revolução Industrial, tratando da situação dos operários e suas lutas. Na sua percepção:

A Inglaterra constitui o terreno clássico dessa revolução, que foi tanto mais grandiosa quanto mais silenciosamente se realizou. É por isso que a Inglaterra é também o país clássico para o desenvolvimento do principal resultado dessa revolução: o proletariado. Somente na Inglaterra o proletariado pode ser estudado em todos os seus aspectos e relações (p. 11).

Engels aponta que antes da introdução das máquinas, a tecelagem e fiação eram processos feitos nas próprias casas das famílias dos trabalhadores, sendo as mulheres e crianças responsáveis por fiar o fio que o homem tecia ou que elas vendiam. Tais famílias quase sempre moravam no campo, próximo das cidades e conseguiam ganhar o suficiente para assegurar sua sobrevivência. Além disso, o fato de o crescimento da população ser lento, fazia com que fosse possível ocupar a totalidade dos trabalhadores, e não havia, segundo o autor, concorrência acirrada entre os trabalhadores devido a Situação do isolamento rural.

Dessa forma, a situação dos trabalhadores e suas famílias antes da Revolução Industrial eram de uma existência tranquila e com possibilidade de ganhar o necessário para a sobrevivência. Além disso, tinham condições de ter descanso e possibilidades de ter distrações, jogos com vizinhos e etc. As crianças eram criadas no ar do campo e ocasionalmente ajudavam os pais no trabalho, mas não de forma exaustiva como uma jornada de trabalho diária.

Eram famílias que geralmente não acessavam as cidades porque entregavam o fio, produto de seu trabalho, para agentes itinerantes mediante pagamento de

¹ Publicada pela primeira vez em 1845.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

salários. Então a partir do momento que houve a introdução das máquinas, estes trabalhadores foram coagidos a procurar trabalho no ambiente das cidades. Estes trabalhadores viviam antes contando apenas consigo mesmos e tendo uma vida sem sobressaltos, muitos sequer sabiam ler e escrever, geralmente as famílias tinham o hábito de frequentar regularmente a igreja, não faziam política e, com sua humildade, de maneira geral, estavam muito de acordo com as classes sociais mais elevadas. Contudo, intelectualmente não eram ativos, pois viviam para seus interesses particulares e assim ignoravam os movimentos que aconteciam no mundo e que impactavam a humanidade.

Estes trabalhadores trabalhavam a serviço dos poucos aristocratas que até aquele momento tinham comandado a história, então a revolução industrial acabou levando essa situação a seu fim lógico, como coloca Engels, pois proporcionou a redução da existência dos trabalhadores inteiramente ao papel de simples máquinas, retirando-lhes as possibilidades de atividade independente, e por outro lado, estimulando-os a questionar e exigir uma posição digna de seres humanos.

A *Jenny* foi a primeira máquina que causou transformações profundas na situação da classe trabalhadora inglesa, foi inventada em 1764 pelo tecelão James Hargreaves, de Standhill. A máquina funcionava a mão, mas em vez de uma agulha (como a antiga roda de fiar) havia dezesseis ou dezoito, sendo conduzidas por uma só pessoa. Com essa transformação na forma de produzir, tornou-se possível fornecer mais fio que anteriormente. O que ocorria antes era que um tecelão, que ocupava três fiandeiras, nunca tinha fio suficiente, e muitas vezes tinha que esperar, e depois da introdução da máquina, havia mais fio que do que trabalhadores para tecer. Houve um aumento da procura por tecidos devido aos preços destes produtos que baixaram significativamente em consequência da diminuição dos custos de produção graças a nova máquina, então surgiu a necessidade de mais tecelões e o salário destes aumentou. Então, o tecelão conseguia trabalhar mais trabalhando em seu tear e passou a abandonar a deixar de executar as suas atividades agrícolas e dedicou-se integralmente à tecelagem. Dessa forma, as famílias começaram a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ganhar, com a tecelagem, ganhar o suficiente para se manter. Com isso, pouco a pouco, a classe dos tecelões agrícolas foi deixando de existir, e dissolveu-se na nova classe dos que eram exclusivamente tecelões, que viviam somente com o que ganhavam de seus salários e não eram possuidores de propriedade alguma. Assim, tornaram-se proletários, como afirma Engels (*working men*). Com a máquina *Jenny* era necessária uma mão vigorosa, então os homens se puseram a fiar e famílias inteiras começaram a viver disso, enquanto outras tiveram que abandonar a antiga roda de fiar que caiu em desuso, e passaram a depender apenas dos salários do chefe de família, quando não tinham condições de adquirir uma *Jenny*. Dessa forma começou a divisão do trabalho entre fiação e tecelagem, que posteriormente seria levada ao extremo na indústria.

A evolução da indústria foi contínua, os capitalistas passaram a instalar *Jenny's* em grandes edifícios e acioná-las através de força hidráulica, com isso foi possível para eles reduzir o número de operários e vender as fibras mais baratas que os fiandeiros isolados que movimentavam as máquinas somente de forma manual. Ocorreram sucessivos aperfeiçoamentos na *Jenny*, de forma que as máquinas se tornavam inadequadas, antiquadas, e precisavam ser substituídas. Os capitalistas tinham condições de realizar as substituições graças a utilização da força hidráulica, mas os fiandeiros isolados não conseguiam.

Esses fatos narrados já marcaram o aparecimento do sistema de manufatura, e tal sistema teve sua expansão graças à *Spinning Throstle* que foi inventada pelo barbeiro Richard Arkwright, em 1767. Essa máquina foi desenvolvida para ser acionada mecanicamente e baseava-se em princípios completamente novos. Depois houve novas invenções associando as particularidades da *Jenny* e do tear de corrente, e aos poucos as máquinas foram adaptadas à fiação de lã e de linho. Também foi desenvolvido posteriormente o tear mecânico que foi sendo aperfeiçoado até conseguir competir com os tecelões manuais. E a importância de todas essas máquinas foi grandemente potencializada com a invenção da máquina a vapor de James Watt, de 1764 e utilizada a partir de 1785 para acionar as máquinas de fiar.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Todas essas invenções foram sendo aperfeiçoadas e acabaram tornando-se decisivas para a vitória do trabalho mecânico sobre o trabalho manual nos principais setores da indústria inglesa, e os trabalhadores manuais foram sucessivamente desalojados de suas posições para dar lugar às máquinas.

As consequências que sucederam foram a queda rápida dos preços de todos os produtos manufaturados, o desenvolvimento do comércio e da indústria, a conquista de quase todos os mercados estrangeiros não protegidos, o rápido crescimento dos capitais e da riqueza nacional e por outro lado, o crescimento ainda mais rápido do proletariado, a destruição de toda a propriedade, de toda a segurança de emprego para a classe operária, desmoralização, agitação política.

O desenvolvimento da indústria inglesa desde 1760 não se limitou aos tecidos para vestuário, depois que houve o impulso inicial, expandiu-se para todos os ramos da indústria, e outras invenções em conexão com outros setores tiveram sua importância elevada justamente por serem contemporâneos do desenvolvimento geral.

Com a revolução industrial a sociedade inglesa continuava a apresentar um caráter patriarcal, em que a figura do homem tinha o domínio do funcionamento do conjunto da sociedade. Durante muito tempo às mulheres foram atribuídas tarefas como assistentes dos pais ou maridos, fazendo do trabalho feminino algo complementar ao masculino, ganhavam baixos salários e não recebiam treino para se especializar por serem consideradas aptas para desenvolver diversas funções mesmo sem treinamento. Foram continuamente excluídas do trabalho que era mais qualificado e bem pago. Foram tratadas como trabalhadores de segunda categoria, e muitas vezes as tarefas que elas desempenhavam eram tão desqualificadas que poderiam ser substituídas por crianças. O trabalho feminino não tinha o devido reconhecimento pelo simples fato de ser desenvolvido por mulheres (MARTINS, 2008).

2 A ATITUDE DA BURGUESIA

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Engels destaca em sua análise que a burguesia inglesa se comporta de forma profundamente imoral, corrupta e repleta de egoísmo. Para esta burguesia, relata o autor, só o dinheiro importa, o burguês não se importa se os operários e suas famílias estão passando fome ou não, desde que ele esteja ganhando dinheiro. Por isso, todos os fatores das condições de vida são pensados em razão do lucro, de forma que tudo aquilo que não dê dinheiro é considerado irrealizável, utópico. E por isso que, de acordo com Engels, a Economia Política é a ciência preferida deles, justamente por se tratar da ciência que estuda os meios de ganhar dinheiro. “O industrial é o capital, e o operário é o trabalho” (1986, p. 312). A relação que existe entre eles é exclusivamente econômica. E se o operário ousar afirmar que não se resume ao trabalho, mas é um ser humano, que possui outras necessidades e possibilidades além de trabalhar, a mente do burguês não consegue compreender e aceitar que possam existir para os trabalhadores outras relações além da compra e venda, pois vê neles apenas as mãos para o trabalho.

Engels cita Carlyle para afirmar que o burguês não admite outra relação a não ser o pagamento à vista. E mesmo os laços entre ele e a mulher na grande maioria dos casos não passam de um pagamento a vista também.

De acordo com análise trazida pelo autor, a burguesia tem diversas maneiras de culpabilizar e hostilizar os pobres, mas a mais brutal declaração de guerra da burguesia contra o proletariado é a Teoria malthusiana da população e a Nova lei sobre os pobres.

[...] a Terra está superpovoada e, pois, são inevitáveis a carência, a miséria, a indigência e a degradação moral; faz parte do eterno destino da humanidade o excesso de homens e, por isso, eles devem estar divididos em classes diferentes, umas mais ou menos ricas, cultas, morais e outras, mais ou menos pobres, miseráveis, ignorantes e imorais. Do ponto de vista prático - e é o próprio Malthus que extrai esta consequência -, a beneficência e as associações assistenciais são um contra-senso, uma vez que apenas servem para manter viva a população excedente e estimular seu crescimento que, por outra parte, força para baixo o salário dos trabalhadores ao aumentar a concorrência entre eles; também é insensato que a assistência pública ofereça trabalho aos pobres porque, como só se pode consumir uma determinada quantidade de produtos do trabalho, cada desocupado a quem a assistência pública garante um emprego põe no desemprego um outro até agora ocupado e, por isso também, a indústria privada é prejudicada em relação àquela gerida pela administração da assistência. Em síntese, a

PROMOÇÃO



APOIO



questão não está em providenciar a sobrevivência da população excedente: está em limitá-la, de um modo ou de outro, o mais possível. Malthus afirma secamente que o direito, até hoje reconhecido, de todo homem subsistir por seus próprios meios é um absurdo puro e simples (ENGELS, 1986, p. 319).

Então, segundo essa teoria, a saída seria deixar as pessoas morrerem de fome e até mesmo impedi-las de terem mais filhos, pois para Malthus (apud Engels) a população excedente deveria tomar consciência da sua própria superfluidade e aceitar morrer de fome. Mas ao contrário disso, na realidade os trabalhadores sabem que suas mãos trabalhadoras são indispensáveis e que são os capitalistas os verdadeiros supérfluos.

Quanto às leis sobre os pobres, Engels afirma que a antiga lei partia de um entendimento de que é dever da comunidade garantir a subsistência dos pobres. Aqueles que estivessem sem trabalho, recebiam um subsídio para se manter, e com o tempo passaram a exigir da sociedade a obrigação de protegê-los da fome. A burguesia então, em 1833, quando assumiu o poder, decidiu reformar esta lei sobre os pobres, a partir da sua própria perspectiva. Fizeram um levantamento e verificou-se que toda a classe operária da Inglaterra dependia totalmente ou parcialmente da Caixa dos Pobres, já que mesmo aqueles que trabalhavam recebiam complemento quando havia significativa redução no valor deste. Então propuseram uma nova lei, tão malthusiana quanto possível, que basicamente carregava a mensagem de que os pobres poderiam até ter o direito de existir, mas somente de existir, sem que houvesse de se reproduzir ou de viver com dignidade. A nova lei dos pobres foi aprovada em 1834, então todo subsídio em gêneros ou dinheiro foi abolido, e assistência oferecida passou a ser somente o acolhimento nas diversas casas de trabalho que foram construídas (*workhouses*).

3 AS WORKHOUSES

As situações que ocorriam na Inglaterra nas Casas de trabalho, as chamadas *workhouses*, revelam uma realidade tão aterrorizante que o povo passou a chamá-

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



las de “bastilhas da lei sobre os pobres” (*poor-law bastille*). Nesses espaços as pessoas tinham seus esforços pessoais levados à exploração extrema, pois a proposta era que a Caixa dos Pobres só fosse acionada nos casos mais urgentes. A alimentação era pior que a dos operários mais mal pagos e o trabalho extremamente penoso.

De fato, as casas de trabalho são prisões: quem não realiza sua cota de trabalho, não recebe alimentação; quem quiser sair depende da permissão do diretor, que pode negá-la pela conduta do internado ou com base em seu juízo arbitrário; o tabaco está proibido, assim como a recepção de doações de parentes e amigos externos à casa; os internados são obrigados a usar uniforme e não dispõem de nenhuma proteção em face do arbítrio do diretor (ENGELS, 1986, p. 323).

Para que não houvesse concorrência com a indústria privada, as ocupações, na maioria das vezes, eram tarefas praticamente inúteis. Como relata Engels:” [...] as mulheres, as crianças e os velhos desfiavam cordames de navio, já não me lembro com que objetivo insignificante” (1986, p. 323).

E são relatadas também interferências diretas na convivência das famílias, com o objetivo de impedir sua reprodução:

A fim de que os "supérfluos" não se multipliquem, ou que os pais "moralmente degradados" não influam sobre seus filhos, as famílias são separadas: o homem vai para uma ala, a mulher para outra e os filhos para uma terceira, de modo que só se possam encontrar em períodos determinados e raramente - e, mesmo assim, se se comportarem bem, segundo o juízo dos funcionários (ENGELS, 1986, p. 323).

A situação das mulheres proletárias era terrível, de intensa exploração e humilhação. Como é possível entender em algumas passagens da obra de Engels.

Até mesmo as mulheres eram trancadas no canil como castigo por não irem à igreja, e uma delas ficara no "quarto dos trampers" sabe Deus em que companhia - e isso estando doente e precisando de cuidados! O castigo para uma outra mulher, sadia mentalmente, foi enviá-la para um asilo de loucos (ENGELS, 1986, p. 325).

As condições apontadas são de completa extrema violência com as vidas das mulheres, expondo-as a punições absurdas, como essas apontadas, incluindo o envio para reclusão em asilos, mesmo estando com sua sanidade mental preservada.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Também em Londres, na casa de trabalho de Bethnal Green, uma mulher então grávida de seis meses ficou trancada, com um filho de menos de dois anos, na sala de recepção de 28 de fevereiro a 20 de março de 1844, sem ser acolhida formalmente no estabelecimento; na sala não havia cama nem instalações para as necessidades fisiológicas; o marido foi trazido ao local e, quando pediu que liberassem a mulher dessa prisão, considerou-se uma insolência seu pedido e ele foi punido com 24 horas de prisão a pão e água (ENGELS, 1986, p. 326).

Diante dos relatos, percebe-se a situação de completa insalubridade e incompatibilidade com uma vida e habitação saudáveis. As mulheres eram submetidas a situações de violência, condições degradantes e vexatórias.

Em setembro de 1844, na casa de trabalho de Slough, perto de Windsor, um homem agonizava; sua mulher viajou para visitá-lo, chegou à meia noite e não deixaram que o visse; só na manhã seguinte obteve a permissão para vê-lo, nunca por mais de meia hora e sempre sob a vigilância de uma funcionária, que assistiu a todas as visitas e jamais permitiu que a mulher, importunada todas as vezes, as prolongasse para além dos trinta minutos (ENGELS, 1986, p. 327).

As mulheres eram submetidas a violências diversas segundo os relatos trazidos na obra de Engels:

Na Casa dos Pobres do oeste de Londres havia um porteiro sífilítico que contagiou quatro jovens, sem que por isso tenha vindo a ser demitido. Um outro levava uma jovem surda-muda para seu quarto, mantivera-a ali por quatro dias e dormira com ela - também não foi despedido (ENGELS, 1986, p. 326).

Este relato acima retrata que a violência sexual era uma situação à qual as mulheres em situação de vulnerabilidade eram sujeitadas com frequência naquela época, sem que houvesse qualquer precaução em relação a tais situações, ou qualquer iniciativa de punição para os responsáveis pelos atos de violência.

Além disso, assim como a vida de mulheres e homens do proletariado não era respeitada, sua morte também era vista sem respeito algum, os pobres eram enterrados sem a mínima atenção.

Todas as quartas-feiras, os cadáveres de pobres são lançados numa fossa de catorze pés de profundidade, o pastor declama rapidamente sua litania e a fossa recebe uma camada de terra; na semana seguinte, repete-se a operação - e assim até que a fossa esteja cheia. O mau cheiro da putrefação empestia toda a vizinhança. Em Manchester, o cemitério dos pobres, na cidade velha, fica defronte ao Irk e também é um terreno desolado e acidentado. Há dois anos, construiu-se uma ferrovia que o atravessa; se

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



fosse um cemitério respeitável, o sacrilégio arrancaria gritos de protesto da burguesia e dos clérigos - mas não, é um cemitério de pobres, ali repousam indigentes e supérfluos e não há escrúpulos diante deles (ENGELS, 1986, p. 327).

As *workhouses* e a nova lei sobre os pobres proporcionaram tantas situações de horror, que diversas pessoas chegaram a preferir morrer de fome literalmente, do que ir para essas bastilhas. Engels então afirma que nesse sentido os comissários da lei sobre os pobres teriam atingido seu objetivo, pois partiam da perspectiva malthusiana, visando a eliminação dessa população.

Contudo, o que aconteceu ao mesmo tempo foi o aumento da indignação da classe operária contra a classe dominante, que em geral era conivente e exaltava a lei. Ficou mais evidente do que nunca que para a burguesia o proletariado só servia para ser explorados pelos detentores dos meios de produção, e depois serem descartados para morrer de fome quando aqueles homens e aquelas mulheres já não podiam mais ser utilizados como força de trabalho. E foi com isso que a nova lei sobre os pobres teve uma contribuição decisiva para apressar o movimento do proletariado, principalmente a propagação do cartismo.

Segundo Perrot (2005), as mulheres da classe operária eram vistas pelos patrões como seres fáceis de manipular, pois estavam acostumadas a obedecer. A mão de obra feminina era extremamente desvalorizada, logo, altamente lucrativa para o empregador.

4 AS LUTAS DAS MULHERES

A inserção de mulheres da classe proletária no processo industrial provocou um desenvolvimento de uma nova consciência nelas, o que se expressou na participação das mulheres em movimentos reivindicando melhores salários e melhores condições de trabalho. Mesmo tendo seu trabalho desqualificado e desvalorizado, foi graças àquelas mulheres que muitas famílias tiveram condições de garantir sua sobrevivência.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Nesse período histórico na Inglaterra as mudanças nas condições de vida das mulheres proletárias proporcionaram-lhes situações de diversas violências, como mostra a obra de Engels, e isso também estimulou que elas se colocassem na linha de frente nos processos revolucionários, fazendo parte dos movimentos e da organização dos partidos e dos sindicatos desde aquela época.

Com as transformações ocasionadas pela Revolução Industrial, as condições de vida das mulheres foram modificadas e isso mesmo também proporcionou a criação de condições objetivas para que as mulheres passassem a se organizar e lutar por emancipação.

Importantes momentos revolucionários tiveram a participação de mulheres nos séculos XVIII e XIX, como a revolução burguesa de 1789 e as revoluções de 1848 na França e a Comuna de Paris em 1871. No texto “Mulher e emancipação: uma abordagem ontológico-materialista” das autoras Gilmaísa Macedo e Edlene Pimentel (2022) é abordada a discussão da luta das mulheres pela sua emancipação trazendo questionamentos no sentido dos limites de uma reivindicação que fique circunscrita aos limites do sistema do capital. É certo que o capitalismo não deu início à opressão contra as mulheres, mas esse sistema intensificou esta exploração e faz uso da desigualdade construída na experiência de homens e mulheres para gerar mais acúmulo de riqueza por parte das classes que dominam os meios de produção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Engels traz uma contribuição fundamental para entendermos a história da classe trabalhadora desde seu surgimento com a Revolução Industrial. O autor demonstra como a rotina e a condição de vida das famílias sofreram grandes mudanças desde a introdução da primeira máquina de fiar.

O desenvolvimento da indústria acabou inserindo também mulheres e crianças na produção, e essa incorporação das mulheres à massa trabalhadora explorada pelo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



capital, fez também com que elas tivessem seus corpos violados pelos industriais tanto pela exploração de seu trabalho lhe pagando salários baixos quanto e lhes oferecendo péssimas condições de trabalho impactando na saúde, quanto nos diversos tipos de violência sofridas, incluindo a violência sexual.

Todo esse contexto proporcionou a participação das mulheres proletárias nas reivindicações e nas organizações operárias, e fez delas também sujeitos conscientes com importante participação nas lutas por libertação e nos processos revolucionários que se desenvolveram desde então.

REFERÊNCIAS

COSTA, Gilmaísa Macedo da; PIMENTEL, Edlene. Mulher e emancipação: uma abordagem ontológico-materialista. In: **QUESTÃO SOCIAL: fundamentos e expressões contemporâneas**. ANDRADE, Mariana Alves de; GIANNA, Sérgio Daniel. (Org.) Maceió: Coletivo Veredas, 2022.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Global Editora, 1986.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou o silêncio da história**. Bauru: EDUSC, 2005.

PROMOÇÃO



APOIO

